

A O D E F E S S A

3ª FASE Nº 727 - AGOSTO DE 1986 PROPRIA - SERGIPE

6º ENCONTRO DAS CEBs

Em Trindade, Goiás, de 21 a 25 de julho de 1986, realizou-se o 6º encontro intereclesial de CEBs de todo o Brasil, com o tema: CEBs POVO DE DEUS EM BUSCA DA TERRA PROMETIDA. Eram, 1647 pessoas, sendo 742 representantes da base, 203 agentes de pastoral, 56 observadores latino-americanos, 17 observadores de outros países, 30 assessores, 10 representantes dos povos indígenas, 16 representantes de Igrejas evangélicas, 51 bispos, 35 observadores, 86 pessoas da imprensa e 381 pessoas nas equipes de serviço.

Constataram que as Comunidades procuram imitar Deus, cuja Trindade é a melhor Comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo. Três pessoas distintas, cada uma com seu modo próprio de ser e, ao mesmo tempo, tão unidas que são um só Deus, que quer ver seu povo livre e fe-

liz. Assim, nas comunidades há variedade de serviços; leigos, padres e bispos, cada um com seu modo próprio de ser, porém, todos unidos a favor da libertação do povo.

Os participantes do 6º encontro das CEBs assim explicaram a luta pela terra: a luta pela terra é para o lavrador a luta pela vida. Para o grande proprietário, a terra é como se fosse uma vaca e, ele quer que ela dê o dinheiro que o enriquece; enquanto o lavrador quer que ela lhe dê o leite - que o alimenta. O latifundiário não quer ceder, porque ele não se sente apenas dono da terra, mas também dono das pessoas e do poder.

Como contribuição para a elaboração da nova Constituição as CEBs apoiou: romaria a Brasília durante a Assembléia Nacional Constituinte, assembléia

a constituinte simultânea de cunho popular, plebiscito nacional para a apreciação popular da nova Constituição, versão popular da nova Constituição.

Também apelaram aos bispos e padres, para que dêem um acompanhamento pastoral efetivo àqueles cristãos das bases que assumem a luta partidária, inclusive em cargos eletivos, a fim de que permaneçam ligados à Comunidade eclesial, inclusive em suas funções, e ao mesmo tempo levem para dentro dos partidos o fermento libertador do Evangelho, respeitando sempre a posição supra-partidária da Igreja.

Na luta por um projeto popular de Reforma Agrária, as CEBs se comprometem a participarem da resistência à expulsão da terra, ocupação de terras ociosas na cidade e no campo, acompanhamentos diversos, romarias



das terras, organização comunitária própria nas áreas ocupadas, pressão sobre o INCRA e outros órgãos do governo e acompanhamento pastoral dos sem-terra.

Os participantes apelaram à CNBB, para que encaminhe um pedido ao Secretariado Geral do Sínodo em Roma para que as CEBs possam estar presentes através de alguns animadores - quer na preparação do Sínodo sobre os leigos, quer na sua realização em Roma.

MENSAGEM AOS MEUS DIOCESANOS

POR QUE APRESENTEI AO PAPA MEU PEDIDO DE RENÚNCIA?

Quando se tornou público que eu havia encaminhado ao Papa João Paulo II meu pedido de renúncia do cargo de Bispo da Diocese de Propriá, comecei a ser abordado quase diariamente por pessoas que desejavam saber quais as razões desta minha atitude. Acho muito natural esse desejo de tantos de meus amigos e conhecidos. Tanto mais, porque ainda não atingi a idade dos 75 anos, idade em que cada Bispo é convidado a apresentar espontaneamente sua renúncia, encaminhando-a diretamente ao Papa. Tenho no momento 67 anos de idade, achando-me, portanto, cronologicamente ainda um pouco distante da idade oficial para a compulsória. Assim meus diocesanos e meus conhecidos e amigos de perto ou de longe podem achar desde logo, que, realmente, eu estaria dando a baixa antes do tempo estipulado.

A todos porém eu peço que não dramatizem o fato. Vim para a Diocese de Propriá no dia 16 de outubro de 1960. Praticamente há 26 anos. Foram anos de intenso trabalho e de muitas lutas, de que graças a Deus, jamais fugi. Con-

teci sempre com um diminuído número de sacerdotes e somente agora é que a Diocese dispõe de um número bom de religiosos, engajados na Pastoral. Visitei continuamente a diocese, restando talvez apenas alguns povoados de fundação mais recente com os quais eu não tenho ainda tido contacto. Nos primeiros anos, tive de assumir o encargo de Vigário de Propriá pelo espaço de dois anos (1962 e 1963), até a chegada dos Redentoristas que vieram da Bélgica em 1964. Por quatro anos consecutivos assumi aulas numerosas nos três Colégios ligados diretamente à Igreja - o Colégio Nossa Senhora das Graças, o Diocesano e a Escola Técnica - não somente pelo número exíguo de professores com Licenciatura Plena na cidade, mas também porque, devido à dificuldade da época, eu precisava de prover assim ao meu sustento.

Fiz normalmente as Visitas Pastorais em todas as paróquias. Auxiliei os Vigários no seu trabalho paroquial, para não falar de outras atividades a que era frequentemente convocado.

Todos os meus diocesanos se lembram das lutas de que participei, juntamente com alguns de nossos sacerdotes, religiosos, religiosos e leigos, em favor do povo de nossa região, especialmente nos casos do Betume, Ilha de São Pedro e Santana dos Frades.

Depois de tantos anos de trabalho ininterrupto, no sentido pleno do termo, vejo claramente que se torna necessária e urgente uma força nova que venha dinamizar melhor a Pastoral Diocesana. Sinceiramente, acho que já é hora de vir para cá um outro Bispo. Apresentei por isso ao Papa meu pedido de renúncia com o único objetivo de contribuir assim para que nossa querida Diocese melhore mais ainda sob outra direção.

Durante todo o tempo em que aqui trabalhei, fiz sempre questão de seguir a linha pastoral sugerida pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), nas suas Assembléias Anuais. Procurei anunciar a Boa-Nova de Cristo, utilizando-me sempre dos Documentos de Medellín e Puebla, como também

dos magistrais Documentos da CNBB.

É claro que no fundo, bem no fundo, eu sempre procurei pautar minha mensagem pela Bíblia Sagrada, o documento mais antigo da mensagem divina que tem sido sempre, aliás, no decorrer de todo o meu ministério de evangelizador, desde 1945, a fonte inexgotável a que sempre recorri.

Creio, meus caros diocesanos, que, a partir de agora, com essa minha explicação, todos poderão compreender as razões que me levaram a apresentar ao Papa meu pedido de renúncia.

Peço-lhes que rezem para que Deus mande para a Diocese de Propriá um Bispo que possa suprir as falhas que, sem dúvida, aqui deixo, apesar de todo o meu esforço e toda a minha boa vontade.

Enquanto aguardo a última palavra que é a do Santo Padre, o Papa, aqui continuo, como sempre, à disposição de todos.

D. José Brandão de Castro, C.S.S.R.
Bispo de Propriá

COMUNICAÇÃO POPULAR

Com a participação de mais de 100 pessoas de 13 estados brasileiros, realizou-se, de 11 a 20 de julho, no centro de Formação da Diocese de Teixeira de Freitas (BA), uma oficina de comunicação, com o objetivo de capacitar pessoas no uso dos meios de comunicação.

Desde os primeiros momentos da oficina, vimos a grande influência que os meios de comunicação de massa exercem na vida do povo. Por isso, se faz necessário capacitar pessoas que recuperem esses meios e, com isso, a própria cultura popular.

A oficina contou com várias opções de treinamentos: montagem de áudio-visuais, rádio e sistema de alto falantes, boletins e materiais impressos, teatro popular e vídeo-cassete. Esses grupos específicos transformaram-se em mini-oficinas, já que cada participante só podia se especializar em apenas uma opção.

Como os movimentos populares não têm equipamentos nem tecnologia apropriados, todas as oficinas trabalharam usando as mais variadas técnicas alternativas e práticas como áudio-visuais de papel e teatro de bonecos. Não se deixou contudo, de produzir materiais dignos de credibilidade.

No final, em um grande clima de festa, cada grupo apresentou o material produzido durante os 9 dias. O ponto máximo da apresentação ficou por conta do grupo de teatro popular que, mostrou ser um grande instrumento de educação e comunicação popular.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTA

Realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de agosto, no Seminário São Geraldo, em Propriá, um curso de formação para catequistas e professores do ensino religioso. Estavam representados 19 municípios da Diocese.

A Bíblia, por ser o grande livro de catequese, mereceu destaque e importância no estudo. Os catequistas refletiram que a Bíblia deve ser lida dentro da Comunidade, a partir da realidade e que Deus se revela dentro da história de um povo.

O estudo da história da Igreja, ajudou o grupo a identificar que a fonte primeira da Igreja é o Cristo, os Apóstolos e as Comunidades primitivas.

Felizmente, não se pode mais falar de crise de vocações no Brasil. Entendemos, no caso presente, as vocações para o sacerdócio. Há pouco mais de vinte anos, houve, de fato, tal crise. Isto é, de repente, começaram a rarear os que se decidiam a abraçar a vida sacerdotal e religiosa. E isto entre os jovens, com especialidade. Das vocações femininas para a vida religiosa não me lembro que tenha havido crise.

Mas isso agora é coisa do passado. O sopro novo e renovador do Vaticano II operou a transformação que se fazia necessária. Os jovens se abriram para o sopro da graça de Deus. Ser padre ou pertencer a uma Congregação religiosa começou a figurar como uma possibilidade para muitos deles.

Essa mudança não foi, é verdade, um fato geral em todo o Brasil. Mas de Minas para cima foi o que mais se viu. Digo

VOCAÇÃO: CHAMADO DE CRISTO

isso, porque, no sul do país, enquanto estou informado, semelhante fato não se verificou. Por lá, praticamente não houve a crise a que aludimos.

De fato, a idade juvenil é a idade das grandes decisões, das decisões, digamos, arrojadas. Eu talvez seja suspeito para falar... Mas já lá se vão mais de cinquenta anos, desde que tomei a decisão de me consagrar a Cristo como sacerdote e missionário. Isso aconteceu, lembro-me bem, em março de 45, quando eu cursava o quarto ano ginasial em Mariana, Minas Gerais.

De lá para cá, procurei dedicar-me inteiramente à minha formação religiosa e sacerdotal, inspirado e confortado, é verdade, pela graça de Deus.

E vem aqui, a propósito, a conhecida palavra de São Paulo em sua Carta aos Romanos: "E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles

que são chamados, segundo o seu desígnio. Porque os que de antemão ele conheceu, esses também destinou a serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos. E os que destinou, também os chamou, e os que chamou, também justificou, e os que justificou, também os glorificou" (Romanos 8, 28-30).

Na realidade, a vocação sacerdotal é uma graça de Deus. Graça que ninguém merece, mas que é dada a este ou àquele por pura bondade de Deus.

A quem se julga chamado só uma coisa resta a fazer: dar o seu "sim" a Deus, na sinceridade de do seu coração e colocar-se nas mãos de Deus para o que der e vier, tendo diante dos olhos uma só coisa: a maior glória de Deus é a salvação de todos aqueles que encontrar em seu caminho.

+ José, Bispo de Propriá

IGREJA NA NICARÁGUA

O Monsenhor Pablo Antônio Vega, Presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua, foi proibido de regressar ao seu País depois de uma série de declarações prestadas no exterior, desmoralizando o processo revolucionário nicaraguense, dificultando as relações da Nicarágua com outros países e colocando em risco a segurança de seu próprio povo.

Este caso deve ser analisado dentro de um contexto mais amplo que envolve as relações conflituosas da hierarquia eclesial

tica com o Estado, desde o triunfo revolucionário, em julho de 79.

A "perseguição religiosa" de que dizem que o povo é vítima não passa de uma propaganda política e ideológica patrocinada pelos E.U.A. e que, infelizmente, deu certo. No entanto, depois do triunfo da revolução, a Igreja católica exerce livremente suas atividades.

São muitas as Comunidades Eclesiais de Base na Nicarágua que, na fidelidade ao Evangelho de Jesus, procuram ser fermento, sal e luz no processo revolucionário. A grande festa da religiosidade popular, "La Purísima" (8 de dezembro) é celebrada com muita alegria e liberdade pelo povo.

Essa perseguição religiosa vem da própria hierarquia eclesial. Até agora, os Srs. Bispos disseram tudo que quiseram e divulgaram "cartas pastorais" colocando em dúvida a legitimidade do Governo Revolucionário e justificando a ação dos contra-revolucionários. O cardeal Obando Y Bravo chegou a declarar em nome do Episcopado que se os E.U.A. invadissem a Nicarágua, a Igreja - evidentemente a Igreja dele - não se oporia.



Mas a perseguição religiosa da hierarquia eclesial não é só contra o governo. É também contra a própria Igreja, sacerdotes e religiosos são suspensos de suas funções pelo simples fato de trabalharem afinados com a Igreja dos pobres.

Dois de nossos bispos, Dom Jaime Chemello e Dom Sinésio Bohn estiveram na Nicarágua e o então Arcebispo de Managua, Obando y Bravo não quis recebê-los. No ano passado, a visita de D. Pedro Casaldáliga foi motivo de protestos veementes do Episcopado de lá.

São inúmeros os cristãos que testemunham que a revolução, ao contrário de afastá-los de sua fé, motivou-os a vivê-la de maneira ainda mais autêntica, com prometendo-se concretamente na construção do Reino.

EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255,
a 08/10/1941.

Cartório do 10º Ofício de Registro de
Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de
Castro

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73
49.900 - PROPRIÁ - Sergipe

Tiragem: 1.000 exemplares

Assinatura:

Dentro da Diocese : Cz\$ 10,00
Fora da Diocese : Cz\$ 20,00
Apoio : Cz\$ 50,00



COMSERGEL

POSTO SÃO JOSÉ

GASOLINA — DIESEL — LUBRIFICANTES

BATERIAS — PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Av. Dep. Martinho Guimarães S/N

PROPRIÁ-SE



SEM TERRA FIZERAM JEJUM EM BRASÍLIA

De 7 a 9 de julho de 1986, durante a visita do Presidente José Sarney ao Santo Padre, refletindo a Palavra de Deus e estudando os pronunciamentos do Papa, para denunciar a impunidade da ação dos pistoleiros, pedir desapropriações e assentamentos imediatos, reafirmando que a situação do país é séria e extremamente difícil. Eram noventa trabalhadores rurais de seis Estados, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, além do Bico do Papagaio e cinco religiosos, que se dividiram em três grupos para rezar e fazer jejum no salão nobre da CNBB, na frente da Nunciatura Apostólica e no saguão do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, com faixas que diziam "Jejum por terra aos acampados". "Queremos Reforma Agrá-

ria no chão e não na televisão e nem em Roma".

Durante a vigília em Brasília, os representantes das 45 áreas do Bico do Papagaio, enviaram telex ao Santo Padre, 8 de julho, afirmando que estavam "revertidos com a ação dos pistoleiros e desiludidos com as autoridades", pedindo ao Papa "nesta visita que lhe faz nosso Presidente da República, que interceda junto ao Dr. José Sarney, para que ele seja justo conosco, lavradores despejados, dando solução imediata aos nossos problemas". O encerramento do jejum foi na Catedral de Brasília, com 300 participantes, às 16 horas de 9 de julho, com a Celebração da Palavra, presidida por Dom Albano Cavallin, que chamou os manifestantes de "apóstolos da reforma agrária" e "Ghandis anônimos".

BIBLIA E VIDA



ÊXODO ATUAL

O povo hebreu vivia na escravidão egípcia, uns três mil anos atrás. Construía como escravo os palácios e as lavou-ras dos semi-deuses, os faraós. Como libertar-se de tão brutal inferno? As armas únicas do povo eram a fé em Javé e as mãos emagrecidas. Mas Deus fica de seu lado, o povo sofrido, e manda Moisés organizá-lo. Pois Javé não suporta a aflição de sua gente. Ouve seu clamor. Desce ao seu povo. Sente suas dores. Não quer opressor nem oprimido. Diz e afirma: "Eu sou". Afirma que é o único Senhor da história. Na confiança e na esperança Deus, o povo hebreu parte com muita luta contra faraó e seu exército poderoso. Caminha para conquistar a Nova Terra. E mesmo quando o povo desanima, Javé não abandona mas cumpre a palavra e as promessas de lhes ser o Deus Libertador. Vai vencendo os inimigos todos, os povos que não queriam partilhar a terra. O Livro do Êxodo, na Bíblia, nos conta esta História linda, obra de Deus com seu povo na conquista do chão, que Javé entrega a todos os seus filhos.

Hoje, continua o mesmo e grande êxodo de libertação dos povos. Também no Brasil, porque aqui têm faraós que espalham a morte ao povo pobre e escravizado pelos modernos faraós. Um exemplo atual são as dezenas de acampamentos dos Sem-Terra, nos campos e nas periferias de cidades. No Rio Grande do Sul, cerca de 250 agricultores sem terra, homens, mulheres, jovens e crianças, andam 450km a pé, pelas estradas de Sarandi até Porto Alegre.

Durante a peregrinação de mais de 20 dias, pelas vilas e cidades, se clama pela posse da terra para quem necessita. Por aí existem muitas promessas não cumpridas pelas autoridades responsáveis de administrar o bem comum. Terra para morar e plantar. No entanto, os grandes (os faraós e reis do poder e do dinheiro) matam e mandam matar quando o povo busca a justiça e o direito. São mais de 1.000 pessoas assassinadas neste nosso Brasil "cristão", tudo gente que busca terra como direito à vida. Contra a violência dos latifundiários, a "Romaria Conquistadora da Terra Prometida" é denúncia que fazem os pobres e desprezados trabalhadores à morosa e medrosa Reforma Agrária assinada, tão pouco executada. As armas destes colonos, verdadeiros defensores da vida da Pátria, não levam à morte, mas são a organização fraterna e a Palavra de Deus na Bíblia. São como uma coluna de fogo a clarear e abrir os caminhos. A fé e a esperança lhes dá o ânimo de lutar assim, como heróis em favor da vida. Com suas barracas à beira das estradas e na portaria dos Palácios Públicos, envergonham os dominadores e exploradores do suor do trabalhador. Aliás, os grandes não têm vergonha e nem sentimento humano, em geral, por isso tudo é que Deus não suporta que a terra fique nas mãos de meia dúzia de prepotentes latifundiários, enquanto milhões clamam pelo direito de ter onde morar e trabalhar. Cristo, hoje, é o novo Moisés, puxando seu povo para a conquista da terra. Há de vencer ao capitalismo concentrador e explorador dos pobres. A terra de Deus será de todos os seus filhos. Pois, com Deus, o povo do Novo Êxodo vai derrubando os faraós de seus tronos. É o Êxodo, é a libertação, é a vitória que Deus quer para seu povo.

Carlos Ivo Menegais
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos.
São Leopoldo - RS

SITUAÇÃO: ÍNDIOS DO NORDESTE

JUSTIÇA AOS TAPEBA

Os índios tapeba e de mais comunidades do Rio-Ceará-Caucaia (CE), num total de 900 famílias, vêm sofrendo ameaças e violência, inclusive a perda de seu território. O Coordenador da UNI (União das Nações Indígenas)- Nordeste, Apolônio Kokó, em carta aberta, denuncia as perseguições dos latifundiários, com o objetivo de enfraquecer e expulsar todo esse povo sofrido e discriminado das terras onde vivem atualmente. Solicita ao INCRA, a Procuradoria da República, MI-RAD e outras autoridades responsáveis para que encontrem uma solução justa e se resolva a situação do povo tapeba.

Foram destinados para o Município de Caucaia, segundo o PLANO REGIONAL DE REFORMA AGRÁRIA 66.487 ha para atender a 4.432 famílias. O INCRA iniciou o levantamento das áreas a serem desapropriadas,

porem este se dá de forma lenta, permitindo que novas violências sejam cometidas por parte de grupos poderosos interessados nestas áreas, tais como: derrubada de casa, ameaça de despejo.

Urge portanto, que sejam tomadas as seguintes providências:

- Imediata desapropriação das áreas já levantadas pelo INCRA e conclusão do levantamento das terras até atingir os 18.000 ha. reivindicados por estas comunidades, seguida de sua desapropriação.
- A suspensão dos atuais aforamentos e consequente transferência dos mesmos para os Tapeba e comunidades do Rio Ceará.
- Cancelamento da Escritura da TBA e suspensão da ameaça de despejo da comunidade de Vila Nova.

PATAXÓ HĀHĀHĀE



Os índios Pataxó Hāhāhāe, da área indígena do Posto Caramuru-Paraguassu, em Pau-Brasil e Itaju do Colônia, na Bahia, de tentores históricos de 36.000 has de terra, vivem num clima constante de conflitos e insegurança.

Estão eles sendo levados ao desespero pela morosidade do processo existente no Supremo Tribunal Federal a respeito desta área.

Fazendeiros, posseiros, invasores, fortalecidos pelo respaldo político, embora, admitindo a presença dos índios na área, negam-lhes o direito à terra, a ali mantêm pistoleiros, criando-se, deste modo, o clima de violência.

Os dois postos da Polícia Militar, que ali existem, e que deveriam contribuir para e vitar o confronto entre índios e fazendeiros, ajudam a tornar a situação mais tensa, e prova sua parcialidade o espancamento de 29 índios, quando da retomada de quatro fazendas em suas terras, em novembro de 1985.

Desde então, a FUNAI vem investindo na divisão interna das lideranças indígenas, fazendo distribuição de recursos a determinados índios, discriminando outros, criando-se um clima de insatisfação dentro da comunidade carente.

Na madrugada do dia 27/06, próximo, passado, quando um grupo de índios ia, de caminho, à Ajudância da Funai, em EUNÁPOLIS, pedir sementes, ao sair da área, ainda, dentro, foram os índios apanhados de emboscada, ficando 4 deles feridos à bala. Dos quais, 3 estão, ainda, internados no Hospital Santa Cruz em Itabuna. É de se observar que o Chefe do Posto, presente, não prestou socorro às vítimas.

Cientes da existência de um plano, com a participação da FUNAI, para a retirada dos índios Pataxó Hāhāhāe de suas terras, a Diocese de Itabuna, e através do seu Bispo Diocesano, Dom Paulo Lopes de Faria, e o CIMI/Conselho Indigenista Missionário, vêm denunciar este ato de violência contra os índios e o seu direito sagrado à terra.

POSSEIROS LUTAM HÁ 08 ANOS NA JUSTIÇA



A fazenda Betume, localizada no município de Neópolis (SE), propriedade do Sr. José Antônio Pereira foi desapropriada em fins de 1976, por ato do poder público federal, para instalação do projeto de irrigação da CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. Ali residiam mais de 600 trabalhadores, que a partir de março de 1978 reclamaram seus direitos traba-

listas contra a CODEVASF, através de ação na justiça federal. Em decorrência da desapropriação foram despedidos sem justa causa, e sem receberem os direitos trabalhistas a que faziam jus. Os trabalhadores reclamaram: indenização por tempo de serviço, aviso-prévio, férias, 13º mês, anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social, custos e honorários advocatícios.

A CODEVASF contestou, alegando em sua defesa que não era sucessora do Sr. José Antônio Pereira que mantinha empregados aqueles trabalhadores, que os reclamantes eram safristas e como tais prescrevem vínculo empregatício, ausência da existência de trabalho na entressafra, ausência da forma de remuneração, ausência da continuação da atividade agrícola na fazenda Betume sob a responsabilidade da CODEVASF.

De fundamental importância foi a atuação dos Juizes da Justiça Federal de Aracaju, que no desenrolar do processo, revelaram uma grande sensibilidade de quanto ao aspecto social do caso.

Não podemos deixar de lembrar a atual situação daqueles antigos trabalhadores da fazenda Betume, que atualmente se encontram em área desapropriada, plantando e sobrevivendo do seu trabalho e que ainda têm esperanças quanto ao recebimento das parcelas devidas -

pela CODEVASF. A grande maioria por motivos vários não teve seus direitos reconhecidos pela justiça. Apenas 418 reclamantes foram relacionados na sentença final, com uma indenização no valor de Cr\$. 8.842.355,28.

A CODEVASF entrou com mandado de segurança pedindo a suspensão da execução da sentença, alegando a necessidade de identificação dos reclamantes.

Este processo se arrasta há oito anos na justiça. Os trabalhadores estão vivendo em situação de miséria, mas mesmo assim têm resistido à CODEVASF, que nestes oito anos recorreu a todas as sentenças judiciais, favoráveis aos trabalhadores. O Dr. Gama, diretor regional da empresa mostrou-se interessado em resolver o problema e afirmou que a CODEVASF deseja criar uma boa imagem junto a opinião pública. Fica difícil acreditar uma vez que a empresa contestou também a última sentença judicial.

OPOSIÇÃO SINDICAL DE LOURDES



Pressionado pelos trabalhadores, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de N. Sra. de Lourdes (SE), convocou os associados para uma reunião no dia 27 de julho do corrente ano, na sede do sindicato, com o objetivo de apresentar a prestação de contas das atividades do 1º semestre e tratar de assuntos de interesse geral da categoria.

Compareceram à reunião mais de 60 trabalhadores rurais.

Também esteve presente, o Sr. José Félix, ex-presidente da FETASE - C Federação dos

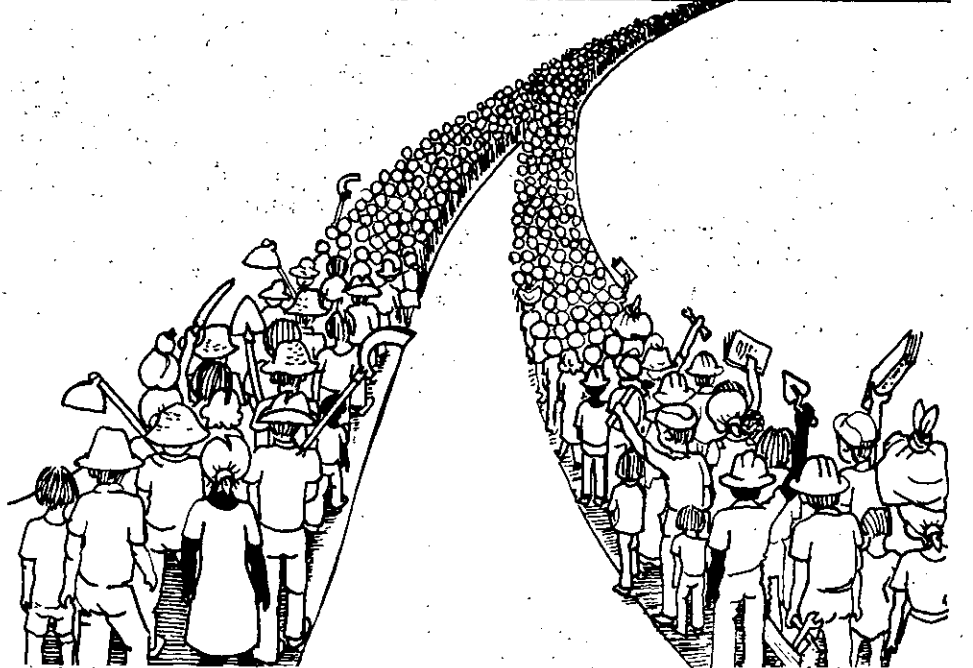
Trabalhadores na Agricultura de Sergipe, que aproveitou a oportunidade para fazer um comício, pró sua candidatura a deputado federal constituinte, pelo PFL.

Os trabalhadores reclamaram a falta do livro de ata, do livro de presença e das assembleias ordinárias que há muito tempo deixaram de acontecer. Aproveitaram da oportunidade para refletir a respeito da dominação que a tesoureira, Olga, exerce dentro do Sindicato, chegando inclusive a não receber as mensalidades de muitos associados que lhe fazem oposição. Como já é costume, ela não compareceu a esta reunião.

A atual diretoria ganhou a eleição por fraude e o setor sindical do Ministério do Trabalho, já deu a eleição sindical favorável aos trabalhadores que fazem a oposição sindical. Na eleição passada, as irregularidades foram desde rasuras no livro de registro até os funcionários da Prefeitura Municipal que votaram. O que se estranha é o comportamento da DRT - Delegacia Regional do Trabalho, na pessoa do Delegado, Sr. Lealdo Feitosa, que ao invés de se posicionar, permanece omissa neste caso.

Conscientes dos seus direitos e do que representa o sindicato para a classe trabalhadora, marcaram com o presidente uma próxima reunião para o dia 14 de setembro, na sede do sindicato, com a presença de toda a diretoria e dos livros do sindicato. Até lá aguardam da Delegacia Regional do Trabalho uma solução efetiva e rápida.

NOTA DA DIOCESE DE PROPRIÁ



Como Bispo da Diocese de Propriá, venho apresentar minhas apreensões à situação precária dos acampados da fazenda Baraa da Onça, município de Poço Redondo.

A área foi desapropriada oficialmente a 23 de junho do corrente ano, mas até o presente nenhuma medida efetiva foi tomada por quem de direito no sentido de dar início aos trabalhos que deverão culminar com a entrega dos lotes a cada família.

Também até agora não foi tomada nenhuma medida de auxílio àquele povo para minimizar sua situação de penúria nas barracas provisórias que evidentemente não pode resguardá-los contra as intempéries. Daí a incidência frequente de casos de febre, fortes gripes e, até casos de pneumonia em crianças e adultos.

A Diocese espera que as autoridades constituídas encontrem o mais depressa possível os meios condizentes para resolver situação de tamanha urgência. Somente assim a Reforma Agrária deixará de ser apenas uma esperança alimentada pela TV e pela imprensa do país. É urgente a entrega imediata dos lotes para que os trabalhadores possam efetivamente sair da atual situação de desamparo e fome. Também se faz necessária a imediata liberação do crédito alimentar a que têm direito, já que, até a insuficiente bolsa de 20 kg de alimentos entregue pelo governo do Estado, uma vez por mês, há bastante tempo deixou de ser enviada.

Propriá, 1º de agosto de 86

+ José B. de Castro, CSSR
Bispo de Propriá